

UNIÃO NACIONALISTA

UNAC - INSTRUÇÃO FILOSÓFICA VIII

De Sêneca

O VALOR DO TEMPO

Sêneca, epístolas morais à Lucílio, “Epístola I”

Procede deste modo meu caro Lucílio, reivindica para ti a tua pessoa e o teu tempo, que até agora ou te arrebatavam ou te subtraíram ou te escapava. Recupera e preserva-o. Convence-te de que é assim como estou te escrevendo: alguns momentos nos são tirados, outros surrupiados e outros simplesmente passam. O mais torpe, na verdade, é o desperdício que provém de nossa negligência. E, se quiseres prestar atenção, a maior parte de nossa se esvai em fazer mal, grande parte em nada fazer, e toda vida em estar fazendo diversas outras coisas.

Poderás apresentar-me alguém que de algum preço ao tempo, que de o devido valor ao dia e que compreenda que ele está morrendo a cada dia? Enganamo-nos, de fato, nisto: vemos a morte distante de nós, mas grande parte dela já está transcorrendo. Tudo que é próprio de nossa vida passada, a morte já a possui. Faze, portanto, meu caro Lucílio, o que me escreves estar fazendo; abraça todas as tuas horas. Deste modo acontecerá que dependas menos do amanhã, se puseres a mão no dia de hoje. Enquanto nós nos dispersamos, a vida transcorre.

Todas as nossas coisas, Lucílio, são dos outros, somente o tempo é nosso. A natureza nos deu a posse desse único bem fugaz e escorregadio, do qual nos expulsa qualquer pessoa que o desejar. É tanta estupidez dos mortais que aceitam ter recebido coisas, que são todas bagatelas e insignificantes, ao menos substituíveis, quando eles as obtiveram. Ninguém que dispõe de tempo se considera devedor de algo, uma vez que, às vezes, este é o único crédito que nem sequer uma pessoa agradecida pode devolver.

Perguntarás, talvez, o que faço eu, que te proponho esses preceitos. Confessarei abertamente que ocorre comigo o mesmo que com o homem opulento, mas precavido: minhas contas estão de acordo com meus gastos. Não posso dizer que não desperdiço nada, mas o que desperdiço, por que e como. Mostrarei as causas de minha pobreza. Porém acontece comigo o que acontece com a maioria das pessoas reduzidas à indigência não por culpa sua: todos os desculpam, ninguém os socorre.

O que significa tudo isto? Que não considero pobre quem se satisfaz com o pouco que lhe resta. Para ti, entretanto, eu refiro que preserves os teus bens. E começarás em bom momento. Pois segundo o ditado de nossos antepassados: “É demasiado tarde economizar o que está no fundo [do copo]”, pois permanece no fundo não só a parte mais insignificante, como também a pior. Adeus.